

Márcia Moreira de Araújo  
Carlos Jordan Lapa Alves  
(Organizadores)

# EDUCAÇÃO: MINORIAS, PRÁTICAS E INCLUSÃO



**Atena**  
Editora

Ano 2021

Márcia Moreira de Araújo  
Carlos Jordan Lapa Alves  
(Organizadores)

# EDUCAÇÃO: MINORIAS, PRÁTICAS E INCLUSÃO



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Educação: minorias, práticas e inclusão

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Marcia Moreira de Araújo  
Carlos Jordan Lapa Alves

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: minorias, práticas e inclusão / Organizadores  
Marcia Moreira de Araújo, Carlos Jordan Lapa Alves. –  
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5983-040-4  
DOI 10.22533/at.ed.404211405

1. Educação. I. Araújo, Marcia Moreira de  
(Organizadora). II. Alves, Carlos Jordan Lapa (Organizador).  
III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

Neste momento contemporâneo e avassalador, que minimiza nossa potência de agir, esse livro é um “respirar leve”, e traz consigo outras possibilidades de pensar, fazer e viver a educação neste contexto que inclui e reverbera liberdades e multiplicidades do agir democrático, fora dos padrões colonizados em nossas mentes por séculos.

Inspirados em nossos estudos, temos a urgência em entender como que uma sociedade inteira não se reduz a vigilância e propõe micro-liberdades individuais e coletivas. Junto a Certeau(1994) , problematizamos neste espaço: “que procedimentos populares (também minúsculos e cotidianos) jogam com os mecanismos da disciplina e não ser para alterá-los? Que táticas e artes de fazer engendram nas tramas da vida que formam uma contrapartida, do lado dos consumidores (ou “dominados”), dos processos silenciados que organizam as micropolíticas e formam as subjetividades diversas?

Eis, portanto, nossa grande missão neste livro: propiciar momentos, debates, críticas e litigar com poderes que permeiam o campo educacional tornando-o tradicional, excludente e retrogrado. A educação do presente não pode e não deve ser desconectada da realidade social, da diversidade étnica, de gênero, religiosa e de crença que a sociedade vive. Talvez, essa seja a hora de derrubar os muros que ergueram em volta das escolas para que este lugar seja de todos e todas.

Pensar raça, gênero, sexualidade, exclusão, inclusão, feminismo, machismo e interseccionalidade no contexto escolar é obrigação de educadores e educadoras neste momento histórico no qual as bases democráticas estão constante tensão. Não cabe a escola e aos professores o papel de agente passivo, mas ações veementes e fortes a favor da luta pela igualdade, equidade e qualidade educacional para todas as crianças de todas as crenças.

Em um país onde as Casas de Leis perdem tempo propondo projetos para inibir e coibir o fazer docente, por exemplo, projeto de Lei 4893/20 que busca criminalizar professores que debatem assuntos ligados a gênero e sexualidade, a balança do poder deve agir criando reações de contrapoder: ao silêncio o barulho, a ordem a desordem, a punição a revolta. Nunca cabe a um docente o papel de submissão, mas ação, a criticidade.

Esperamos que o leitor, ou a leitora, faça produções fecundas e inventivas a partir desta proposição de textos que apresentam uma subversão no espaço educativo nos múltiplos modos de aprendizagens. Desejamos que as apostas sejam a captura do que escapa dos modos imperativos de educação, e que as possibilidades de invenção e criação reverberem na prática docente por uma educação mais condizente com o que a humanidade vem liberando como demandas sociais.

Desejamos uma excelente aventura literária e formativa!

Márcia Moreira de Araújo  
Carlos Jordan Lapa Alves

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

MULHERES QUILOMBOLAS DE BARRINHA- SFI- RJ: NA LUTA E (RE)EXISTÊNCIA POR SUA LEGITIMAÇÃO COMO CATADORAS DE OSTRAS

Márcia Moreira de Araújo

Leandro Garcia Pinho

**DOI 10.22533/at.ed.4042114051**

### **CAPÍTULO 2..... 19**

INCLUSÃO UNIVERSITÁRIA NA UFPB: UM ESTUDO DOCUMENTAL SOBRE AS AÇÕES DO COMITÊ DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

Ana Cristina Silva Daxenberger

Maria Sônia Lopes da Silva

Nielson Firmino de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.4042114052**

### **CAPÍTULO 3..... 33**

IMAGENS E SINAIS: UMA PROPOSTA DE ENSINO COLABORATIVO PARA SE COMPREENDER A OBRA *OS SERTÕES* NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

Márcio Araújo de Almeida

Matheus Anacleto da Silva

Paulo Augusto Tamanini

**DOI 10.22533/at.ed.4042114053**

### **CAPÍTULO 4..... 50**

JOGOS DIDÁTICOS: *HOJE É ... DIA DE BRINCAR !!!*

Leonice Elci Rehfeld Nuglisch

Lucia Oliveira de Andrade

**DOI 10.22533/at.ed.4042114054**

### **CAPÍTULO 5..... 57**

O ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM ESPAÇO *FITNESS*: O ACOLHIMENTO DA PRESENÇA

Robenilson Nascimento dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.4042114055**

### **CAPÍTULO 6..... 73**

O DESAFIO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Elida Carolina Almeida Roque

Felippe Wanderley da Costa

Fernanda Gonçalves da Silva

Lohane Miranda da Silva

Lohrena Teixeira Cardoso de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.4042114056**

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>82</b>
O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA ATRAVÉS DE ATIVIDADES DESAFIADORAS EM UM ALUNO COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	
João Marcos Cristiano Tomaz	
Edêlma Targino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4042114057</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>96</b>
O PAPEL DO AFETO NO DESENVOLVIMENTO DO AUTISTA	
Maria Paula Rodrigues de Macedo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4042114058</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>107</b>
O ENSINO DE MATEMÁTICA ATRAVÉS DO SOROBAN: UM RECURSO CONCRETO QUE PODE SER UTILIZADO POR TODOS	
Raffaela de Menezes Lupetina	
Margareth Oliveira Olegário	
<b>DOI 10.22533/at.ed.4042114059</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>117</b>
O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO ALUNO COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO	
Sabrina dos Santos Silva de Almeida	
Rágina Candido da Silva Costalonga	
Isabel Cristina Polonine	
Leonardo Barreto da Costa	
Cristiano de Assis Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.40421140510</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>130</b>
OS DIREITOS DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Luciene Cristina de Assis	
Elivania Cristina de Assis Ananias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.40421140511</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>138</b>
O USO DE TDIC NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO SURDO NO ENSINO SUPERIOR	
Suellen Teixeira Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.40421140512</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>149</b>
OS PROBLEMAS RELACIONADOS A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Leylyane da Conceição Gomes Ferreira	
Katia de Souza Merence	
Vanda das Neves Gomes	

Rayane Batista de Moraes  
Graciema da Cruz Silva  
**DOI 10.22533/at.ed.40421140513**

**CAPÍTULO 14..... 161**

**PAIS SURDOS – ESCOLA OUVINTE: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL**

Giseli de Oliveira Fonseca  
Edmar Reis Thiengo

**DOI 10.22533/at.ed.40421140514**

**CAPÍTULO 15..... 181**

**POETIZAR A CEGUEIRA: O FILME *VERMELHO COMO O CÉU* E A EDUCAÇÃO COM O SONORO**

Glauber Resende Domingues

**DOI 10.22533/at.ed.40421140515**

**CAPÍTULO 16..... 192**

**PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO POR MEIO DE JOGOS PEDAGÓGICOS COM ALUNO COM PARALISIA CEREBRAL DIPARÉTICA: ESTUDO DE CASO**

Marciana dos Santos Silva Ventura  
Katia Gonçalves Castor

**DOI 10.22533/at.ed.40421140516**

**CAPÍTULO 17..... 204**

**RETRATOS, VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS**

João Paulo Apolari  
Ana Paula Ferreira de Melo Morgado  
Thaís Casemiro Flores  
Marta de Fátima Silva Forsan  
Ivanete de Oliveira Dorta

**DOI 10.22533/at.ed.40421140517**

**CAPÍTULO 18..... 213**

**O SERVIÇO SOCIAL DESENVOLVIDO NA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS (APAE)**

Alexsandra do Socorro Farias Fernandes  
Kleber Vinicius G. Feio  
Dayane Cereja Ferreira da Silva  
Ivana Lia Rodrigues de Carvalho  
Raimunda da Silva Santana  
Marlene Ribeiro Reis  
Mariana do Ó Teixeira Santos  
Beatriz Ribeiro Reis

**DOI 10.22533/at.ed.40421140518**

**CAPÍTULO 19..... 226**

**REFLEXÕES ACERCA DA MOBILIDADE URBANA: DESAFIOS DE ACESSIBILIDADE**

Andreia da Silva Neto

Sheila Venancia da Silva Vieira  
DOI 10.22533/at.ed.40421140519

**CAPÍTULO 20.....234**

SOCIEDADE E DIREITO: MANUTENÇÃO DE PAPÉIS SOCIAIS E A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DA MULHER

Júlio César Pinheiro do Nascimento  
Samuel Henrique

DOI 10.22533/at.ed.40421140520

**CAPÍTULO 21.....242**

TRAJETÓRIA DE VIDA, AUTOETNOGRAFIA E GÊNERO: RESSIGNIFICAÇÃO DA EXISTÊNCIA A PARTIR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TURISMO

Aparecida de Fátima Pereira Balbina  
Márcia Maria de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.40421140521

**CAPÍTULO 22.....253**

UMA COMPREENSÃO ACERCA DO PAPEL DOS INTÉRPRETES DE LIBRAS À COMUNIDADE SURDA: PERSPECTIVAS TEÓRICO-REFLEXIVAS

Luan Tarlau Balieiro

DOI 10.22533/at.ed.40421140522

**CAPÍTULO 23.....260**

VIOLÊNCIA A PESSOAS NA ESCOLA

Maria Vera Lúcia da Rocha Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.40421140523

**CAPÍTULO 24.....273**

VALORIZANDO A DIVERSIDADE CULTURAL: OFICINA DE ABAYOMIS

Pâmela Camile Silva Benevenuto Rodrigues  
Milena Moreira de Oliveira  
Aparecida Fátima Camila Reis

DOI 10.22533/at.ed.40421140524

**CAPÍTULO 25.....279**

STARTUP EDUKANET: UMA PROPOSTA DE SISTEMA EDUCACIONAL E TECNOLÓGICO PARA SURDOS

Nathalia da Silva Castro  
Giseli de Oliveira Fonseca  
Anilton Salles Garcia

DOI 10.22533/at.ed.40421140525

**CAPÍTULO 26.....290**

CURRÍCULO E CULTURA SURDA: A EDUCAÇÃO BICULTURAL EM QUESTÃO

Cauê Jucá Ferreira Marques  
Marilene Calderaro Munguba

DOI 10.22533/at.ed.40421140526

<b>CAPÍTULO 27.....</b>	<b>297</b>
<b>EDUCAR NO CÁRCERE: FUNDAMENTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO EM PRISÕES</b>	
Luana Soares Pereira	
Marilde Chaves dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.40421140527</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>308</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>309</b>



# CAPÍTULO 10

## O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO ALUNO COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO

*Data de aceite: 03/05/2021*

### **Sabrina dos Santos Silva de Almeida**

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)  
São Mateus – Espírito Santo  
<http://lattes.cnpq.br/3552369909264449>

### **Rágina Candido da Silva Costalonga**

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)  
São Mateus – Espírito Santo  
<https://orcid.org/0000-0002-7535-7974>

### **Isabel Cristina Polonine**

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)  
São Mateus – Espírito Santo  
<http://lattes.cnpq.br/9661210537950848>

### **Leonardo Barreto da Costa**

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)  
São Mateus – Espírito Santo  
<http://lattes.cnpq.br/8956739615509788>

### **Cristiano de Assis Silva**

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)  
São Mateus – Espírito Santo  
<https://orcid.org/0000-0001-9143-4848>

**RESUMO:** O objetivo deste estudo apresentar como que se dá o processo de ensino e aprendizagem do aluno com Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDA/TDAH) no ambiente escolar, e esclarecer do que se trata a problemática aqui proposta. O TDA/H é uma das causas mais comuns de dificuldades de aprendizagem neurobiológica em crianças e adolescentes. Isso pode levar a um sério declínio no desempenho escolar, incapacidade

de conduzir uma aprendizagem adequada, resultando em um declínio na capacidade de aprendizagem e pode levar a ocorrência de outros obstáculos. Nem todos os indivíduos têm o mesmo grau de comprometimento das funções, e estudos publicados pela ABDA (Associação Brasileira do Déficit de Atenção) nos sugerem que as diferentes topografias das anormalidades pré-frontais se associam aos diferentes endofenótipos comportamentais. A Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky, em sua gênese, pressupõe uma natureza social da aprendizagem, ou seja, é por meio das interações sociais que o indivíduo desenvolve suas funções psicológicas superiores. Portanto, acredita-se que para os alunos com TDA/H, relações interpessoais aluno-família-escola banhados na afetividade, ajudam no desenvolvimento da inteligência emocional, na socialização, nas interações humanas e, sobretudo, na aprendizagem, porque para a criança com TDA/H, o contato com o mundo e com a cultura é mediada pela família e se estende para outros relacionamentos.

**PALAVRAS-CHAVE:** TDA/H. Interacionismo. Ensino e Aprendizagem. Educação.

### THE STUDENT'S TEACHING AND LEARNING PROCESS WITH ATTENTION DEFICIT DISORDER

**ABSTRACT:** The aim of this study is to present the teaching and learning process of students with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD / ADHD) in the school environment, and to clarify what the problem is here proposed. ADHD / H is one of the most common causes of neurobiological learning difficulties in children and

adolescents. This can lead to a serious decline in school performance, an inability to conduct adequate learning, resulting in a decline in learning ability and can lead to other obstacles. Not all individuals have the same degree of impairment of functions, and studies published by ABDA (Brazilian Association for Attention Deficit) suggest that the different topographies of prefrontal abnormalities are associated with different behavioral endophenotypes. Vygotsky's Historical-Cultural Theory, in its genesis, presupposes a social nature of learning, that is, it is through social interactions that the individual develops his superior psychological functions. Therefore, it is believed that for students with ADHD, student-family-school interpersonal relationships bathed in affectivity, help in the development of emotional intelligence, in socialization, in human interactions and, above all, in learning, because for children with ADHD / H, contact with the world and culture is mediated by the family and extends to other relationships.

**KEYWORDS:** ADHD/H. Interactionism. Teaching and learning. Education.

## 1 | INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é dirigida a alunos que sofrem de transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH ou TDAH) durante o ensino em ambiente escolar.

O TDAH é uma das causas mais comuns de dificuldades de aprendizagem neurobiológica em crianças e adolescentes. Isso pode levar a um sério declínio no desempenho escolar, incapacidade de conduzir uma aprendizagem adequada, resultando em um declínio na capacidade de aprendizagem e pode levar a ocorrência de outros obstáculos.

Segundo Bromberg (2001), Facion (2007) e Mattos (2003), o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade continua sendo um problema clínico significativo com que se defrontam famílias, médicos, professores, pedagogos, psicólogos e educadores. É um distúrbio crônico, ou seja, os sintomas existem continuamente, e com duração de no mínimo seis meses.

Segundo Davison (2001), nos Estados Unidos o diagnóstico tornou-se fenômeno nacional. A autora revela ter encontrado salas de aula com mais de 40% de alunos usando psicoestimulantes para o TDAH e ressalta dados da Drug Enforcement Administration – DEA que indicam aumento na produção e no uso de metilfenidato (psicoestimulante considerado como primeira escolha no tratamento de TDAH), de 1990 até 2001, na ordem de 600%.

Seu tratamento deve envolver uma abordagem multidisciplinar com possível uso de medicações, psicoterapia e intervenções nos atrasos de desenvolvimento que podem se associar ao transtorno. Nesse processo, incluímos o ensino-aprendizagem que é um complexo sistema de interações entre professores e alunos. Nas palavras do educador Paulo Freire (1991), não existe ensino sem aprendizagem. Assim, em uma escola, todos são educadores e educandos.

Ressalta-se neste contexto, como estratégia fundamental, a adoção de formas e meios pedagógicos para otimizar e melhorar o engajamento atencional da criança com

TDA/H. A escola precisa participar do processo terapêutico formulando práticas e caminhos que facilite e otimize a absorção de conteúdos e a desenvoltura nas avaliações a partir da teoria de aprendizagem adotada pela escola, baseada no comportamento, do aspecto humano ou, apenas a capacidade cognitiva de cada um, mas que precisa estar afinada com as necessidades do educando.

A escolha do tema desta pesquisa foi motivada por considerarmos importante conhecermos de perto como acontece o processo de ensino e aprendizagem para o aluno com déficit atencional no contexto escolar e principalmente na sala de aula, a fim de termos uma visão mais clara e ampla da teoria em relação a prática executada e ousarmos questionar políticas educacionais que envolve laudos médicos, práticas pedagógicas e outras intervenções afins.

Nos perguntamos se as crianças com TDA/H estariam impossibilitadas de aprender ou se seria possível pensarmos em um caminho de aprendizagem que possa fazer mais sentido para elas. Esse problema tem seus desdobramentos na promoção da inclusão da criança de forma efetiva para que aconteça o processo de ensino e interação em sala de aula e no ambiente escolar. O problema de pesquisa tornou-se mais relevante aos nossos olhos, considerando que ele não será resolvido isoladamente e o tempo vai contribuir para que os casos se agravem e os conflitos aumentem, caso as adequações necessárias não sejam feitas no ambiente de exposição.

Portanto, elenca-se como objetivo deste estudo apresentar como que se dá o processo de ensino e aprendizagem do aluno com TDA/TDAH no ambiente escolar, e esclarecer do que se trata a problemática aqui proposta.

## **2 | TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO**

O transtorno do déficit de atenção (TDAH), mais conhecido como distúrbio de déficit de atenção (DDA) em sua etiologia, é uma condição em que há falta de atenção, hiperatividade, impulsividade e agitação. Conforme as ideias de Bromberg (2001), Facion (2007) e Mattos (2003) as características do TDAH aparecem na infância, o comportamento é crônico e com duração de no mínimo seis meses. É visto como um transtorno orgânico, de ordem neurológica, que compromete a aprendizagem e prejudica o desempenho escolar, além do familiar, emocional, social e laboral ao longo da vida, causando sofrimento nas crianças atingidas e suas famílias.

Vale destacar que não se trata apenas de um estado temporário; não é causado por falta de disciplina ou controle parental. “O TDAH é um transtorno real, um problema real, e frequentemente, um obstáculo real» (BARKLEY, 2002, p. 35).

Na prática, o TDA deve ser conduzido como um estudo da neurociência, que é uma ciência interdisciplinar que colabora com outros campos como a educação, química, ciência da computação, engenharia, antropologia, linguística, matemática, medicina e disciplinas

afins, filosofia, física, comunicação e psicologia.

Nem todos os indivíduos têm o mesmo grau de comprometimento das funções, e estudos publicados pela ABDA (Associação Brasileira do Déficit de Atenção) nos sugerem que as diferentes topografias das anormalidades pré-frontais se associam aos diferentes endofenótipos comportamentais. Entretanto, alguns déficits de aprendizagem têm sintomatologia específica que definem o transtorno e orientam a classificação. Este é o caso do Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade.

A Associação Brasileira do Déficit de Atenção ressalta que:

(...) portadores de TDAH têm alterações na região frontal e as suas conexões com o resto do cérebro. A região frontal orbital é uma das mais desenvolvidas no ser humano em comparação com outras espécies animais e é responsável pela inibição do comportamento (isto é, controlar ou inibir comportamentos inadequados), pela capacidade de prestar atenção, memória, autocontrole, organização e planejamento(...) (sobre TDAH - ABDA, 2006- <http://www.tdah.org.br>).

O que parece estar alterado nesta região cerebral é o funcionamento de um sistema de substâncias químicas chamadas neurotransmissores (principalmente dopamina e noradrenalina), que passam informação entre as células nervosas (neurônios).

O TDA/H é considerado uma perturbação do desenvolvimento da infância e adolescência mais estudado e o distúrbio neurocomportamental mais frequente na criança de idade escolar, com uma prevalência estimada de cerca de 7%, variando de 4 a 19% (Revi Port. Clín. Geral 2008).

O que mais tem nos impactado é que, de acordo com Ana Low, 2006, o TDA/H não é uma doença nova, apesar de muitos terem essa impressão. Em livros com mais de 200 anos, já existiam figuras e poemas que descreviam os sintomas desse distúrbio cognitivo em crianças. A “explosão” recente da doença, de acordo com a pesquisadora, pode ter relação com o aumento dos níveis de exigência atuais. A desatenção característica da doença pode ou não vir associada à hiperatividade e a impulsividade. Além disso, tanto o TDA como o autismo podem ter comorbidades, outros problemas de saúde que aparecem em quem tem os transtornos.

Para Mattos (2003), os sintomas do TDAH podem aparecer logo nos primeiros anos de vida, pois notam-se alterações no desenvolvimento neurológico e emocional do indivíduo. Mães de crianças com o transtorno dizem que elas costumavam a se movimentar muito, quando ainda eram fetos e ao nascerem nos primeiros meses demonstravam ser irritadas, choronas, e irrequietas durante o sono.

Segundo Barkley (2002), o TDAH é um transtorno comportamental real e, para atestar que existe esse transtorno, os cientistas necessitam demonstrar que as diferenças do comportamento das crianças portadoras de TDAH das que não o apresentam ocorrem em diferentes situações, mas não necessariamente em todas elas. A criança não responde

com sucesso a toda a atividade a ela proposta e tem maior possibilidade de apresentar sintomas da patologia com o crescimento. São inúmeras causas que levam ao diagnóstico do TDAH e não somente situações ambientais ou sociais, bem como fatores biológicos (por exemplo, genética, traumas, uso de toxinas) (RODHE; MATTOS, 2003).

O modelo comportamental define o transtorno partindo da avaliação do comportamento no ambiente, estudando as situações específicas nas quais eles surgem. Eles apontam para a existência de um padrão de condutas concretas, manifestadas em respostas as condições ambientais adversas. No livro, “As bases Psicofisiológicas do Comportamento” (BRANDÃO, 1991), são abordadas evidências acumuladas a partir de estudos realizados por fisiologistas, farmacologistas, psicólogos, etologistas e neuro endocrinologistas. Por fim, o enfoque psicanalítico, compreende que este transtorno é a forma de evadir a fantasia de morte ou funciona também como mecanismo de compensação de estados de ansiedade motivados por depressão.

Conforme afirmam Bonadio e Mori (2013) os principais parâmetros para realização de um diagnóstico preciso do TDAH são os sintomas clínicos, sendo estes a: desatenção, a hiperatividade e a impulsividade que a criança ou o adolescente apresentam no percurso de seu desenvolvimento comprometendo suas rotinas e suas relações pessoais e interpessoais na escola, no trabalho e em casa.

É oportuno lembrar que, ao longo do tempo, o TDAH recebeu diversas denominações, como por exemplo, lesão cerebral mínima ou disfunção cerebral mínima (dificuldade em controlar impulsos, manter a atenção, e realizar atividades motoras que exijam coordenação e equilíbrio) e síndrome hipercinética (de conduta desnecessária, desorganizada e caótica, caracterizada pela combinação de inquietude e falta de atenção em um nível impróprio para a idade da criança).

Para fins diagnósticos, o DSM-IV (APA, 1994) exige que os sintomas de transtorno de atenção, hiperatividade e impulsividade tenham surgido antes dos sete anos, que ocorram frequentemente, que sejam mal adaptativos e inconsistentes com o nível de desenvolvimento da criança, que persistam por, no mínimo, seis meses e se manifestem em dois ou mais ambientes, por exemplo, na escola e em casa. Pelo menos seis dos nove sintomas de desatenção e/ou seis dos nove sintomas de hiperatividade/impulsividade têm que estar presentes frequentemente na vida da criança.

Esses sintomas são relacionados no DSM-IV para tornar o diagnóstico mais normatizado e se caracteriza da seguinte forma: predominante desatento; predominante hiperativo / impulsivo: tipo misto ou tipo combinado.

TDAH do tipo predominante desatento - A principal forma de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade - resume-se à falta de atenção sustentada, distração. Geralmente são crianças dóceis e fáceis de conviver, mas com dificuldades de aprendizagem desde o início da vida escolar porque carecem de atenção contínua para que possam atingir o seu potencial.

TDAH do tipo Hiperativo/Impulsivo - Eles não possuem dificuldades de aprendizagem nos primeiros anos de escolaridade, mas com o desenvolvimento, o que pode aparecer na quinta série ou até mais tarde. Essas crianças desenvolverão comportamentos disfuncionais e atrapalharão a sala de aula. Eles podem mostrar resistência à frustração, podem ser imediatos e mostram dificuldade em seguir as regras, o que acaba levando a um alto grau de impopularidade e uma chance de serem rejeitados pelos colegas.

TDAH do tipo combinado - É caracterizada pela falta de atenção constante, hiperatividade e impulsividade. Em comparação com os outros dois tipos, causa maior perda da função geral e é o que apresenta mais comorbidades.

Tipo inespecífico - Quando não há sintomas suficientes que possam ser usados para qualquer um dos tipos de classificação acima, deve-se verificar se cada sintoma apresenta um ou mais sintomas e prejudica o desempenho escolar, familiar e profissional do paciente. O padrão aqui é mais dimensional do que medição. (DSM-IV, APA, 1994).

A versão atualizada do DSM saiu em maio de 2013 e substituiu o DSM-IV criado em 1994 e revisado em 2000. No DSM-V, o TDAH agora ocorre durante toda a vida, foram criados os subtipos de TDAH e possível diagnóstico de TDAH junto com autismo, além disso, deixou de ser um problema de desenvolvimento para ser um problema neurológico.

É fundamental aumentar a acurácia diagnóstica (STEER, 2005, p. i23), a fim de instituir precocemente uma intervenção multidisciplinar, incluindo um trabalho educacional que seja integrado, abordando pais e professores, baseado em compreensão, perseverança e paciência, tornando possível a adoção de medidas que incluam um novo direcionamento da educação da criança, não apenas na escola, mas em casa, com a participação da família e em outros ambientes, provendo atenção de acordo com as suas necessidades.

No livro “Aprendendo a Dominar a Hiperatividade e o Déficit de Atenção”, para a autora Colette Sauvé (2007), desenvolver novas estratégias que permitam exercer uma influência construtiva sobre a criança ou o adolescente, podem provocar um conjunto de atitudes para ajudar a criança a se expandir em casa, na escola e em seu ambiente existencial.

Nos mesmos ideais citados acima, a autora de “Mentes inquietas: TDAH – Desatenção, hiperatividade e impulsividade”, Dra. Ana Beatriz Barbosa Silva (2003) procurou uma linguagem clara, fluida, de fácil entendimento e com ilustrações de casos obtidos por meio da prática clínica diária. Buscou dar destaque à essência do TDA/H e, como uma “escafandrista” tentou apresentar facetas íntimas desse universo que, embora já amplamente divulgado, ainda é pouco conhecido pelos profissionais de saúde, de educação e do grande público em geral.

Ao considerarmos que existe um universo a ser desvendado em relação ao TDA/H, suas particularidades e os seus efeitos sobre a aprendizagem dos sujeitos, analisamos dissertações, teses e artigos sobre esse assunto para entendermos como se dá o ensino-aprendizagem de uma criança com TDA/H com todos os seus desafios.

Buscamos na psicologia histórico-cultural de Vygotsky a concepção de desenvolvimento que fundamenta as intervenções pedagógicas junto aos sujeitos com TDA/H e isso tem nos motivado a querer sistematizar um programa educativo com um olhar individualizado.

### **3 I A PROPOSTA INTERACIONISTA DE VYGOTSKY**

As teorias nos encorajam e validam o modelo educativo competencial que acreditamos, pois entendemos a escola como sistema organizado que precisa respeitar as diferentes formas e ritmos de aprendizagem, opondo-se ao modelo em que as incapacidades e competências cognitivas das pessoas com TDA são evidenciadas pura e simplesmente.

A Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky, em sua gênese, pressupõe uma natureza social da aprendizagem, ou seja, é por meio das interações sociais que o indivíduo desenvolve suas funções psicológicas superiores. A preocupação central de Vygotsky refere-se ao desenvolvimento das funções psicológicas superiores, que distinguem o ser humano dos demais animais: atenção e memória voluntária, memorização ativa, pensamento abstrato, raciocínio dedutivo e capacidade de planejamento, além da linguagem que, para Vygotsky, era a principal função psicológica superior. Também conhecida como abordagem sociointeracionista, toma como ponto de partida as funções psicológicas dos indivíduos, as quais classificou de elementares e superiores, para explicar o objeto de estudo da sua psicologia: a consciência.

Os estudos realizados por Vygotsky verificaram que o desenvolvimento das funções psíquicas superiores geralmente apresenta atrasos e que não depende da deficiência orgânica. A matriz de tal desenvolvimento não se encontra na filogênese, mas na socio gênese. “Onde não é possível avançar no desenvolvimento orgânico, abre-se um caminho sem limites para o desenvolvimento cultural” (VYGOTSKY, 2011, p. 869). A criança será impulsionada em seu desenvolvimento, no desenvolvimento natural e em seu ambiente, na necessidade de se comunicar com esse meio, e é no desenvolvimento cultural que sua deficiência pode ser compensada.

Na concepção Vygotskyana, a cultura objetiva-se nos signos ou instrumentos culturais, dispostos sob a forma de instrumento cultural material e instrumento psicológico, como é o caso da linguagem. Para Vygotsky, a cultura é um produto da vida social e também um produto das atividades sociais humanas. Os professores são uma parte importante do conhecimento porque representa a conexão intermediária entre os alunos e os conhecimentos disponíveis no ambiente.

Lev Vygotsky (1896-1934) em seu livro “Formação Social da Mente: O Desenvolvimento de Processos Psicológicos Avançados” estudou especificamente esses filtros entre os organismos e o ambiente: do contrário, não aconteceria Vários processos de desenvolvimento. “

Por meio do conceito de mediação ou aprendizagem intermediária, os pesquisadores têm mostrado sua importância para o desenvolvimento dos chamados processos mentais avançados - ações de planejamento, imaginando as consequências das decisões, imaginando objetos, etc. Esse mecanismo psicológico distingue os humanos de outros animais e é essencial para a aquisição de conhecimento. Essa teoria ajuda a distinguir os dois tipos de elementos de mediação que Vygotsky propôs: o primeiro é uma ferramenta. Ao se colocarem entre o homem e o mundo, ampliam a possibilidade de mudança da natureza: o segundo elemento mediador, o símbolo, é inteiramente artificial.

Por exemplo, a linguagem consiste inteiramente em símbolos: a palavra “cadeira” refere-se a uma cadeira de objeto concreto. Para os humanos, a capacidade de estabelecer uma representação mental que substitua objetos no mundo real é uma importante característica evolutiva. As mesmas características também são importantes para a aquisição de conhecimentos, porque podem ser aprendidos com a experiência uns dos outros. Por exemplo, uma criança não precisa colocar a mão na chama de uma vela para saber que ela está queimando.

A aquisição da linguagem nos primeiros anos de vida do sujeito não pode ser compreendida como um ato mecânico ou apenas uma consequência do próprio desenvolvimento biológico. Antes de tudo, ela resulta da capacidade de reconhecer a presença de significados no mundo e a competência de sistematizá-los, ordená-los e transmiti-los. Tendo em vista estas considerações é possível compreender a importância que os pensamentos de Vygotsky assumiram no campo da educação (OLIVEIRA, 1995).

Em momento algum Vygotsky (1998) desconsiderou a importância do aparato biológico; porém, não reduziu a ele a possibilidade do desenvolvimento mental do homem. Em seus estudos, Vygotsky enfatizou e tomou como centro de suas discussões o papel da aprendizagem escolar e as mudanças que ele provoca no processo de desenvolvimento psíquico. Dessa perspectiva, as práticas estabelecidas historicamente e as relações sociais são indispensáveis, sendo estas o ponto de partida para a especificidade humana.

Embora cada um possua características únicas, inclusive na maneira de aprender, acredita-se que a investigação no ambiente escolar por pesquisadores da área da educação possa contribuir significativamente. Ao aluno, a informação precisa ser organizada para ser interiorizada, para tornar seu o conhecimento, o seu saber. O conhecimento tem de ser um bem comum e a aprendizagem um direito de todos.

Nesse movimento, segundo a teoria de Vygotsky, a escola não passa ilesa e sim ganha contornos diferenciados de acordo com a organização do trabalho, representando as necessidades de cada época, expressas e vivenciadas por homens reais, aqueles que existem de fato, na realidade, opondo-se ao que não existe. Ele amplia a importância da aprendizagem escolar, da escola e do professor no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, reafirmando que a atenção e o controle voluntário do comportamento são mediados pelas inter-relações estabelecidas entre o adulto e a criança.



O aprendizado, portanto, na teoria de aprendizagem interacionista de Vygotsky, é indispensável ao desenvolvimento de tais funções, culturalmente organizadas e tipicamente humanas.

Partindo dessa premissa, consideramos a Teoria de Vygotsky a mola propulsora do processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno com TDA, assim como podemos afirmar que o desenvolvimento da criança na escola tem suma importância, pois o papel do professor é semelhante ao do adulto que caminha, instigando a criança a alcançar a plenitude de seu desenvolvimento potencial.

### **3.1 Teoria de aprendizagem interacionista por Vygotsky**

Uma contribuição significativa de Vygotsky para compreender aprendizagem e desenvolvimento foi a mudança de metodologia para identificar a idade mental de uma criança. O desenvolvimento mental da criança era determinado utilizando-se testes padronizados. O pressuposto vigente era que os problemas que a criança conseguisse resolver sozinha indicariam seu nível de desenvolvimento.

Vygotsky discordou dessa abordagem, pois os testes poderiam abarcar apenas uma etapa do desenvolvimento infantil, a etapa já concluída, seu nível de desenvolvimento real.

Com a mudança metodológica, além de propor a realização de atividades que as crianças poderiam realizar sozinhas, e que identificavam a etapa final daquele processo de aprendizagem, Vygotsky (2005) apresentou atividades mais difíceis do que as anteriores, oferecendo algum tipo de ajuda. Ele percebeu que, entre duas crianças avaliadas com a mesma idade mental, ao receberem atividades com níveis diferentes, o desempenho das duas foi diferente. Com ajuda, uma conseguiu realizar atividades mais difíceis do que a outra. As ações realizadas em cooperação determinaram o nível de desenvolvimento potencial dos sujeitos. “A discrepância entre a idade mental real de uma criança e o nível que ela atinge ao resolver problemas com o auxílio de outra pessoa indicam a zona do seu desenvolvimento proximal” (VYGOTSKY, 2005, p. 129).

Segundo Vygotsky (2005), o desenvolvimento infantil acontece a partir do conceito da Zona de Desenvolvimento Proximal e da Formação das Funções Psicológicas Superiores. Para Vygotsky (2005), o pensamento deixa de ser biológico, como o dos primatas, para se tornar histórico-social, diferenciando o homem dos outros animais. Sua principal marca é a construção dos significados das palavras e a mediação social.

Ao identificar a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) de cada criança, Vygotsky percebeu que, embora em um grupo de crianças a idade mental fosse a mesma, nem todas conseguiam realizar as mesmas atividades com o mesmo tipo de ajuda, concluindo que o nível de desenvolvimento mental não poderia ser o mesmo para todas elas. As crianças que apresentavam maior ZDP demonstravam melhor aproveitamento escolar.

Na Teoria de Aprendizagem de Vygotsky, o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio da interação social, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o

meio. Para substancialidade, no mínimo duas pessoas devem estar envolvidas ativamente trocando experiências e ideias. O professor deve mediar a aprendizagem utilizando estratégias que colaborem com seus interesses, com o objetivo de torná-lo independente, e deve estar atento para permitir que este aluno construa seu conhecimento em grupo, com participação ativa e a cooperação de todos os envolvidos.

Na perspectiva de Vygotsky(2007), o aprendizado deve caminhar à frente do desenvolvimento, direcionando-o. Ao atuar de forma contrária, ou seja, ao não utilizar os conhecimentos sobre a ZDP, zona na qual as funções ainda não amadureceram, mas encontram-se em fase embrionária, deixamos de guiar a criança para aquilo que ela ainda não é capaz de fazer sozinha. “O nível de desenvolvimento real caracteriza o desenvolvimento mental retrospectivamente, enquanto a zona de desenvolvimento proximal caracteriza o nível de desenvolvimento mental prospectivamente” (VYGOTSKI, 2007, p. 98).

A teoria da aprendizagem de Vygotsky ganhou o título de construtivismo social e seu tema central é o desenvolvimento humano e a aprendizagem. Partindo desse entendimento, sua pesquisa enfoca as possíveis rupturas no processo de construção das ideias pedagógicas. Afinal, suas pesquisas são baseadas na psicologia evolucionista, e as ideias utilizadas para concebê-las são a função social dos professores. Para Vygotsky, se o professor entende que o meio social desempenha um papel decisivo no desenvolvimento cognitivo, ele pode lidar melhor com os desafios trazidos pela diversidade na sala de aula.

Como resultado de suas descobertas, Vygotsky teceu críticas ao sistema escolar quando este se organiza oferecendo apenas problemas para a criança resolver sozinha, de acordo com o seu nível de desenvolvimento real. Com isso, estabelece nova associação entre aprendizado e desenvolvimento.

#### **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Acreditamos que para os alunos com TDA/H, relações interpessoais aluno-família-escola banhados na afetividade, ajudam no desenvolvimento da inteligência emocional, na socialização, nas interações humanas e, sobretudo, na aprendizagem, porque para a criança com TDA/H, o contato com o mundo e com a cultura é mediada pela família e se estende para outros relacionamentos.

Para Wallon, “A afetividade não é apenas uma das dimensões da pessoa: ela é também uma fase do desenvolvimento, a mais arcaica. O ser humano foi, logo que saiu da vida puramente orgânica, um ser afetivo.” Para Vygotsky, A mediação se dá através da afetividade. Vygotsky (2001) afirma que a emoção é a reação reflexa de certos estímulos que são mediados a partir do meio sociocultural.

Se há falta de vinculação afetiva familiar, pode haver também um impedimento para a construção de novos vínculos no ambiente escolar, e conseqüentemente, impedir a

criança de se mobilizar para a aprendizagem.

Escola e família devem participar em consonância para o desenvolvimento da criança, tendo em vista que a ausência da integração entre a família e a escola faz com que fiquem alheias às dificuldades que o aluno possa estar enfrentando.

Importante destacar que quando a família e a escola trabalham unidas em virtude da criança com TDA/H, elas contribuem para o seu tratamento e que este só é eficaz quando existe essa parceria, pais e escola juntos auxiliando a criança a superar suas dificuldades de aprendizagem e interação, tornando-se sujeitos ativos nesse processo de busca do conhecimento.

Compartilhando dessa convicção, Weiss (2001) afirma que a aprendizagem é um processo de construção que se dá na interação permanente do sujeito com o meio que o cerca, meio esse expresso inicialmente pela família, depois pelo acréscimo da escola ambos permeados pela sociedade em que estão inseridos.

Convém ressaltar a necessidade de uma comunicação rotineira entre família e escola, para uma real compreensão de como a instituição lida com alunos com TDA, e se os professores contam com orientações específicas para auxiliar o processo de aprendizagem desses alunos.

A família deve conhecer toda a proposta pedagógica que a escola oferece, para que possam tomar ciência de como seu filho será avaliado. Destaca-se que, quando a criança recebe suporte e é atendida de acordo com suas especificidades ela consegue desenvolver suas atividades, mesmo tendo suas limitações.

## REFERÊNCIAS

ABDA - Associação Brasileira do Déficit de Atenção. Disponível em: <<http://www.tdah.org.br>>. Acesso em: 01/11/2018.

ANASTOPOULOS, A. D., Rhoads, L. H., & Farley. **Aconselhamento e Treinamento para os Pais**. Em R. A. Barkley, e cols., (Org..). **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade Manual para diagnóstico e Tratamento**. Porto Alegre: Artmed: 3º Edição, 2008.

APA - American Psychiatric Association, 1994. Acesso em: 01/11/2018

BARKLEY, R. A. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH): **Guia completo para pais, professores e profissionais da saúde**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2002.

BARKLEY, R. A., & PFIFFNER, K.J. **Rumo à escola com o pé direito: Administrando a educação de seu filho**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2002.

BONADIO, R. A. A.; MORI.N, N.R. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: Diagnóstico e Prática Pedagógica**. Maringá: Eduem, 2013, 252p.

BRANDÃO, Marcus Lira. **As Bases Psicofisiológicas do Comportamento**. Maringá: Editora EPU, 1991.

BROMBERG, Maria Cristina. **TDH: Um transtorno quase desconhecido**. São Paulo: Editora Gotah, 2001.

DAVISON (2001). **Narrativas de professores sobre TDAH**. Disponível em [www.researchgate.net](http://www.researchgate.net). Acesso em 01/12/2018.

DSM-IV. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FACION, José Raimundo. **Transtornos do Desenvolvimento e do comportamento**. Curitiba: Editora IBPEX, 2007.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez Editora, 1991

HARPIN, V. A. (2005). **The effect of TDAH on the life of an individual, their family, and community from preschool to adult life**. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1765272/pdf/v090p000i2.pdf>, 2005 Acesso em 09/11/2018.

LOW, Ana Maria S. **Síndrome de Hiperatividade com Déficit de Atenção**. In: 63º Curso Nestlé de Atualização em Pediatria – SBP/SPDF/Nestlé, Brasília. Anais. Brasília – DF, 2006.

MATTOS, Paulo. **No mundo da lua: perguntas e respostas sobre transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Lemos Editorial, 2003.

OLIVEIRA, M K. **Pensar a educação: contribuições de Vygotsky**. In: Piaget-Vygotsky: Novas Contribuições para o Debate, 1995.

SAUVÉ, Colette. **Aprendendo a Dominar a Hiperatividade e o Déficit de Atenção**. São Paulo: Ed. Paulus, 2007.

SILVA, A. B. B. **Mentes Inquietas: Entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas**. Rio de Janeiro: Editora Napades, 2003.

STEER, C. R. **Managing attention deficit/hyperactivity disorder: unmet needs and future directions**. Arch. Dis. Child. 2005;90;19-25.

VYGOTSKY, Lev. S. **A formação social da mente**. São Paulo SP: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev. S. **Psicologia Pedagógica para a teoria histórico-cultural de Vigotski**. Ed. São Paulo: Scipione, 2007.

VYGOTSKY, Lev. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKY, Lev. S. **Pensamento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

VYGOTSKY, Lev. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, Lev. S.; LURIA, A. R. Leontiev, **A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2001.

VYGOTSKY, Lev. S. **Aprendizagem e desenvolvimento na Idade Escolar**. In: Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Vygostky, L. Lúria, A. Leontiev, A.N. 11ª. Edição. São Paulo: Ícone, 2010.

WALLON, Henri. Disponível em: [https://novaescola.org.br/conteúdo/O conceito de afetividade de Henri...](https://novaescola.org.br/conteúdo/O_conceito_de_afetividade_de_Henri...) Acesso em 09/08/2019.

WEISS, Maria Lúcia L. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. 8. ed. Rio de Janeiro: DP & A Editora, 2001.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 19, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 65, 67, 68, 69, 141, 142, 145, 146, 192, 193, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 257, 283, 295, 308

Acolhimento 57, 65, 66, 105, 152, 176, 177, 237

Aluno surdo 35, 37, 38, 41, 44, 138, 139, 140, 143, 144, 148, 169, 205, 254, 255, 257, 259

Autoetnografia 242, 243, 244, 250, 251

Avaliação psicológica 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80

### B

Brincar 50, 54, 102, 103, 131, 137, 182, 193, 274

### C

Cegueira 63, 64, 67, 69, 143, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Construção da aprendizagem 51, 52, 138

### D

Deficiência visual 26, 50, 51, 57, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 169, 186, 229

Desenvolvimento da leitura 82, 83, 87, 88, 89, 90, 93, 94

Desenvolvimento do autista 96, 97

Dificuldades de aprendizagem 82, 83, 85, 86, 94, 95, 117, 118, 121, 122, 127, 158

### E

Educação 17, 20, 22, 25, 26, 30, 34, 35, 48, 50, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 72, 76, 80, 82, 87, 96, 97, 98, 99, 100, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 122, 124, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 168, 170, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 190, 191, 192, 193, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 208, 210, 211, 212, 213, 216, 217, 223, 224, 234, 236, 239, 240, 242, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 264, 267, 268, 269, 271, 272, 278, 279, 281, 282, 283, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308

Educação com o sonoro 181

Educação de jovens e adultos 149, 150, 153, 155, 157, 158, 159, 160, 204, 211, 247, 251, 261, 300, 307

Ensino 14, 19, 20, 23, 24, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 47, 48, 50, 51, 55, 65, 67, 76, 82, 83, 84, 87, 90, 98, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 122,

130, 131, 132, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 172, 175, 185, 192, 193, 195, 196, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 260, 261, 264, 265, 267, 268, 269, 270, 271, 278, 284, 285, 288, 293, 294, 298, 299, 301, 302, 304

Ensino colaborativo 33

Ensino de matemática 107, 112

Ensino e aprendizagem 90, 106, 111, 112, 117, 119, 158, 172, 193, 199, 201

Ensino superior 19, 20, 24, 30, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 243, 248, 249, 250, 255, 259

Escrita 22, 33, 35, 52, 55, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 115, 169, 176, 196, 197, 244, 245, 249, 252, 286, 294

Evasão escolar 142, 144, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160

## **G**

Gênero 1, 2, 7, 9, 10, 11, 15, 18, 236, 238, 240, 242, 243, 245, 308

## **I**

Inclusão universitária 19, 20, 21, 22, 29

Intérpretes de libras 253

## **J**

Jogos didáticos 50, 51

Jogos pedagógicos 192, 193, 194, 195, 196, 201

## **L**

Libras 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 44, 45, 48, 52, 53, 76, 139, 143, 146, 161, 162, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 205, 211, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 282, 283, 284, 285, 289, 290, 294, 295, 296

## **M**

Mulheres 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 34, 63, 67, 70, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 245, 246, 247, 250, 251, 285, 308

Mulheres quilombolas 1, 2, 3, 7, 10, 12, 15, 16, 308

## **O**

Oficinas 25, 219, 220, 295

## **P**

Pais surdos 161, 164, 165, 166, 167, 174, 175, 177, 178, 179, 180

Papéis sociais 234, 235, 237, 238, 239, 268

Papel do afeto 96

Paralisia cerebral diparética 192, 194, 196, 197, 201, 202

Pesca 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 18, 308

Pessoas com deficiência 19, 20, 21, 22, 23, 25, 30, 57, 58, 59, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 108, 110, 111, 116, 130, 132, 135, 139, 140, 142, 145, 146, 147, 214, 216, 217, 218, 219, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 294

Processo de alfabetização 47, 84, 88, 89, 113, 192, 193, 194, 196, 201

## **S**

Sociedade e Direito 234

Soroban 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

## **T**

Tecnologia 29, 35, 55, 88, 139, 141, 145, 146, 161, 279, 282, 284, 289, 308

Transtorno de déficit de atenção 23, 86, 117, 121, 127

## **V**

Violência na escola 260, 261, 262, 265, 266, 268, 271, 272





Vivências 60, 61, 72, 99, 100, 105, 153, 193, 204, 242, 273, 275, 277



# EDUCAÇÃO: MINORIAS, PRÁTICAS E INCLUSÃO

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# EDUCAÇÃO: MINORIAS, PRÁTICAS E INCLUSÃO

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)